

# Instituto Socioambiental

fonte: O Povo (P) class.: Tapeba XI  
 data: 28/08/194 pg.: 20A

## Índios integram problemas urbanos

“Enquanto não tiver a terra nas mãos, o índio vai bater de porta em porta pedindo ajuda”. A declaração é do cacique da tribo Tapeba, Francisco Alves Teixeira, 47, que ao lado das mais de mil famílias, procura a solução para tomar posse de suas terras garantidas pela Fundação Nacional do Índio (Funai). São 4.675 hectares que estão ocupadas por fazendeiros e empresários, instalados no município de Caucaia.

Já em julho do ano passado, o Diário Oficial da União delimitou as terras tapebas. Desde então, eles esperam que o Ministro da Justiça assine a portaria para garantir a posse das terras. Isso ainda não

aconteceu por causa de ações judiciais contra a União e a Funai, impetradas por famílias de fazendeiros que se sentem prejudicados com a demarcação das terras. Francisco Alves conta que ele e sua família muitas vezes foram ameaçados de morte.

A tribo Tremembés continua na mesma situação da Tapeba e divide suas terras com os “posseiros” e proprietários de fábricas. Para a subsistência, os índios vendem frutas, farinha de mandioca, pescam peixes e caranguejos e trabalham para os fazendeiros da região ou se empregam nas empresas que ocupam suas terras. As maiores dificul-

dades enfrentadas pelos índios são as doenças trazidas pelo homem branco. “Nós éramos acostumados a beber água de poças. Hoje nós estamos morrendo com cólera” — denuncia, Francisco Alves.

Além dos Tremembés e Tapebas, os Pitaguarys e os Jenipapos-Kanindé fazem parte da população indígena no Ceará. Mas para eles conquistarem os mesmos direitos dos demais, a Funai precisa realizar estudo antropológico, sociológico, fundiário, cartográfico, étnico e histórico da tribo. Depois desse estudo e dos procedimentos legais exigidos, a Funai deve publicar o relatório no Diário Oficial.